

FRANCISCO LIBERMANN

NOVENA

de preparação para o 2 de fevereiro de 2018



Composta pela comunidade espiritana nas Filipinas

(Ilustração: campo de arroz na Filipina - foto PNUD)

***“O missionário compromete-se com a
Congregação sob a condição de que tenha
vida em comunidade”***

(Padre Libermann)

de 24 de janeiro a 1 de fevereiro de 2018

CONGREGADOS E ATADOS PELO ESPÍRITO

Grupo Espiritano de Filipinas

INTRODUÇÃO

Nos próximos nove dias, somos convidados a refletir sobre a vida do nosso co-fundador, Venerável P. Libermann. Procuramos saber o que o Espírito Santo quer ensinar-nos através da sua vida e dos seus escritos. O enfoque da nossa reflexão será o chamamento que Deus nos faz como comunidade em ordem ao ministério entre os pobres. Sentimo-nos identificados como pessoas chamadas e unidas pelo Espírito Santo com o objetivo de seguir e servir Jesus, o nosso Mestre. Por isso a razão da nossa convergência vem de Deus, não é fruto de ideologia humana. Este pano de fundo como fundamento é o motor da nossa partilha, do nosso apoio e testemunha para o mundo.

O P. Libermann é claro no que se refere ao apelo para viver juntos, em comunidade, quando nos instrui dizendo: “o Missionário entrega-se a si mesmo à congregação, mas com a condição de ter vida em comunidade”. O Espírito Santo, presente entre nós, é quem nos une, quem nos faz sentir e torna frutuosa essa sua presença.

Neste século XXI, para enfrentar a tentação do individualismo só temos duas opções: ou seguimos o exemplo de Jesus que nos convida a uma caminhada de comunidade de fé ou tomamos caminhos divergentes, vivendo somente para o nosso ‘ego’ e os nossos interesses. Como família espiritana somos convidados a resistir à tentação do egoísmo individualista e dizemos com o nosso fundador: “Estou determinado a trilhar o caminho que me mostrastes”. (P. Poullart des Places)

O P. Libermann recorda-nos a nossa vocação à comunidade em todos os seus escritos. Ao longo destes nove dias da Novena, procuraremos rezar e refletir sobre este chamamento divino para renovar o nosso zelo pela vida de comunidade em direta conexão com o nosso ministério. As nossas atividades devem ser organizadas a partir da vida de comunidade e por isso a comunidade e as nossas tarefas apostólicas estão entrelaçadas: ambas se combinam para nos tornar naquilo que somos. Por isso perguntamo-nos: Porquê e para quem optamos nós viver em comunidade?

1º DIA: UMA COMUNIDADE PARA ELE

A peculiaridade da nossa vida de comunidade é o facto de que fomos congregados por Ele e para Ele. A nossa vida de comunidade não é fim em si mesma; ela deve apontar para Jesus e dar frutos de amor pelos pobres. O Espírito Santo juntou-nos como comunidade de discípulos amados. Ele é, por isso, o centro da nossa vida de comunidade e nós devemos centrar-nos n'Ele como nosso Mestre. Devemos continuar a falar e a fixar-nos no Espírito Santo porque ao falar sobre Ele, estamos a possibilitar que o hálito de Deus sobre em nós. Somos como a árvore plantada na margem do rio: florescemos, prosperamos e damos frutos, ano após ano; sempre frescos e verdejantes, na medida em que nos deixemos penetrar pela humidade que vem do rio. Mas deixaremos de ter vida em nós, sempre que nos separemos da água viva, do Espírito Santo que é quem refresca e santifica todas as nossas comunidades.

LEITURA ESPIRITUAL

Dos escritos do P. Libermann.

Somos todas pessoas indignas, que foram congregados pela vontade do Mestre, em quem reside toda a nossa esperança. Se pensássemos ser dignos de algo, pouco conseguiríamos. Paradoxalmente, agora que nada somos, nada merecendo, podemos sonhar em fazer algo realmente valioso. Isto porque não nos apoiamos em nós mesmos, mas sim n'Aquele que é todo-poderoso. Não estejas preocupado pela tua fragilidade e pobreza. Por sermos fracos é que o poder e a misericórdia de Jesus poderão realmente revelar-se em nós. (ao Sr. Briot, 1843 Antologia Espiritana).

REFLEXÃO:

1. Sentimos a presença de Jesus na nossa comunidade? Se Ele é a nossa razão de ser, então o amor deve ser a motivação para tudo.
2. Quem ou que coisa tem sido o centro da nossa comunidade, hoje? Temos a tentação de concentrar a nossa atividade nas múltiplas tarefas apostólicas, com prejuízo do tempo da oração e da 'fraternidade'? As necessidades materiais ou o dinheiro poderão desviar o nosso enfoque na comunidade.
3. Não necessitaremos nós de afrouxar um pouco? Se calha estamos demasiado embalados, com perigo de descarrilar.

ORAÇÃO:

Senhor Jesus, Vós nos chamastes a viver juntos porque assim quisestes para amar-vos e servir os irmãos com o amor que Vós mesmo derramastes em nós incondicionalmente. Abri os nossos corações e gravai neles o vosso amor; ajudai-nos a seguir o exemplo do P. Libermann que se dedicou a tarefas comuns com muito amor e carinho e nos inspirou a viver para os nossos irmãos e irmãs apoiados na vida de comunidade.

PAI NOSSO

AVE MARIA

GLÓRIA AO PAI

2º DIA: COMUNIDADE DE ORAÇÃO

As nossas comunidades espiritanas são mananciais donde brotam a nossa oração e nossa ação. Sentimos constantemente a presença ativa do Espírito que nos fortifica e nos ensina como orar com gemidos inenarráveis. (Rom. 8:26). Para podermos enfrentar as fragilidades e incertezas das muitas preocupações diárias, o Espírito Santo dá frescura a todos os que se atrevem a clamar por Deus através duma vida de oração. A oração, portanto, é a trama das nossas vidas em comunidade e é a única coisa necessária numa comunidade Espiritana.

“A oração não é o que nós produzimos, mas antes o que nos é dado pelo Espírito Santo que habita em nós” (Henrique Nouwen). Na barafunda da nossa missão e dos nossos afazeres diários, permanecemos em oração, porque através dela nos tornamos dóceis para nos submetermos à vontade de Deus em tudo. A oração é o pilar mais importante da nossa vida e da nossa missão. Pela oração, o Espírito Santo revela-nos a orientação correta da nossa missão; concretamente, é na oração que nos é revelada a vontade de Deus. Devemos ter presente que a oração se alimenta da Palavra de Deus, que nos liga ao mistério de Deus por nós anunciado.

LEITURA ESPIRITUAL

‘Orai sempre, sem cessar’ (2Tes 5:17). “Quando permanecemos atentas ao Espírito que vive nos nossos corações, encontramos o Senhor em tudo o que constitui a trama da nossa vida. A coisa essencial é viver ao longo de todo o dia a união prática com Deus” (Irmãs Espiritanas, A nossa vida Espiritana, nº36).

REFLEXÃO

Quanto tempo dedicas à oração cada dia?

Achas que ofereces o teu trabalho como uma oração ao Senhor cada dia?

A comunidade sem vida de oração está condenada ao fracasso. A oração por isso não é uma opção. É parte essencial da nossa maneira de ser.

ORAÇÃO:

Santíssimo e adorável Espírito de Jesus, deixai-me ouvir a vossa doce voz. Refrescai-me com a vossa preciosa inspiração. Divino Espírito, quero ser como leve pena que o vosso sopro pode conduzir para onde quer que lhe agrade, sem que eu lhe ofereça a mais mínima resistência. (Francisco Libermann, Comentário ao Evangelho de S. João, 3:8)

3º DIA: A COMUNIDADE PARA SERVIÇO DOS POBRES

As nossas comunidades religiosas devem ser fonte de esperança para os mais pobres dos pobres. Estamos ligados à fonte da vida, Jesus. Por nossa vez, nós tornamo-nos 'fontes' de esperança da qual os pobres se podem abeirar e beber. A exemplo dos primeiros discípulos que partilharam todos os seus bens também nós garantimos aos pobres que podem contar connosco e o nosso acolhimento. Uma comunidade unida num só coração e numa só alma. (Atos 4:32-35)

A comunidade espiritana na nossa paróquia de Fátima, em Digkilaan, na cidade de Iligan, nas Filipinas, é formada por camponeses muito pobres que não têm terra nem água canalizada, nem eletricidade, nem estradas em boas condições, etc. Há vinte anos que nós, Espiritanos começámos a trabalhar aqui. Além da pregação, a nossa presença tem sido fator de melhoria para toda a comunidade; como testemunhas, infundimos-lhes esperança e reconciliação. Tivemos impacto na comunidade favorecendo a educação e dando apoio aos camponeses. Umhas setenta crianças e adolescentes frequentam a Escola devido à rede de bolsas de estudo organizada por nós com a colaboração dos nossos benfeitores e parceiros p. ex. 'Filho do Mekong', 'Fundação Mac Donnell' e outros benfeitores locais.

Em situações de emergência, a paróquia transforma-se em centro de acolhimento e abrigo, como aconteceu a quando do conflito entre Muçulmanos e cristãos, ou do 'furacão Sendong', em 2011 que causou a morte de 200 pessoas da nossa comunidade. Para celebrar a Santa Missa aos pobres camponeses das montanhas andamos a pé quatro horas com as nossas 'mochilas às costas'. No caso de deparar com doentes, o sacerdote ainda se preocupa da maneira como evacuá-lo para a cidade a fim de conseguir assistência médica uma vez que no 'mato' não há hospitais. Nesta missão somos, de facto, 'tudo para todos' (S. Paulo). Enfrentamos constantemente tensões provocadas pelos rebeldes muçulmanos; apesar disso, a nossa comunidade continua de pé aqui, como sinal de esperança. É uma comunidade de pobres servidores ao serviço dos pobres.

LEITURA ESPIRITUAL (Dos escritos de Libermann):

O nosso objetivo último é pregar a Boa Nova aos pobres. As missões são o objetivo principal ao qual apontamos, mas entre as missões escolhemos as almas mais pobres e abandonadas. A Providência encarregou-nos desta tarefa, em favor da Raça Negra, quer na África quer nas colónias; sem dúvida alguma, até nossos dias, estas têm sido as populações mais pobres e abandonadas. Gostaríamos de trabalhar na França pela salvação das almas. Mesmo nesse caso teríamos os pobres como nosso alvo principal, sem abandonar, é claro, aqueles que não o são. (N.D. XIII,pg.170,1851)

REFLEXÃO

Como espiritanos e membros da comunidade espiritana qual é o nosso plano de ajuda aos pobres? Podem os pobres vir procurar ajuda na nossa comunidade? Como poderemos, a longo prazo, transformar as vidas dos pobres que acodem a nós?

ORAÇÃO de S. Francisco de Assis

Senhor, fazei de mim instrumento da vossa paz.

Onde há ódio, que eu leve o Amor;
onde há ofensa que eu leve o Perdão;
onde há discórdia que eu leve a União;
onde há dúvida que leve a Fé.

Onde há erro que eu leve a Verdade;
onde há desespero que eu leve a Esperança;
onde há tristeza que eu leve a Alegria;
onde há trevas, que eu leve a Luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure menos
ser consolado do que consolar;
ser compreendido do que compreender;
ser amado do que amar.

Porque é dando que se recebe;
é perdoando que se é perdoado;
é morrendo que se ressuscita
para a Vida Eterna. Amen.

PAI NOSSO.

AVE MARIA.

GLÓRIA AO PAI etc.

4º DIA: UMA COMUNIDADE PARA LIBERTAR OS PRESOS

A declaração de Jesus e a meta da sua missão, segundo o Evangelho de S. Lucas 4:18-19 pertencem ao âmago da vocação espiritana. “O Espírito do Senhor está sobre mim... Ele me enviou a libertar os presos...” Abraçamos estas palavras de Jesus e entregamo-nos a nós mesmos ao serviço dos presos. Muitas vezes no Evangelho Jesus fala dos presos revelando o poder da misericórdia de Deus e o amor para com aqueles que o mundo talvez tenha sentenciado ou condenado e por tanto presos por causa das suas culpas. Jesus ensinou-nos que, mesmo assim, os presos continuam a ser filhos bem-amados do Pai e a oportunidade a eles oferecida para entrar no reino dos céus é a mesma que é oferecida aos não-presos.

No mundo de hoje, há variedade de prisões. Além da prisão física, as nossas lutas espirituais e as nossas limitações, as nossas fraquezas, o nosso ambiente e a moda também nos aprisionam de tempos a tempos. Tanto a opinião pública como os meios de comunicação social fabricam as suas celas; a fome de dinheiro e a sede de bens materiais também montam as suas prisões próprias etc. Por causa de toda esta variedade de prisões, Jesus veio libertar-nos e só Ele é a nossa esperança. Como Espiritanos, somos instrumentos nas mãos do Senhor para bem dos nossos irmãos e irmãs.

O P. Libermann, deixou-se apaixonar pelo ideal de libertar os escravos negros. Devido a essa chamada aproveitou todas as oportunidades para os arrancar da escravidão e transferir para a liberdade.

Nas Filipinas, os membros da comunidade Espiritana de Iligan prestam assistência, como capelães, à Prisão da cidade há já 17 anos. Ali celebram a Eucaristia, todos os domingos, administram os sacramentos oferecem aos presos oportunidade para se aconselharem e orientarem. Qualquer prisão onde entrarmos está abarrotada de gente, devido sobretudo à mão dura do governo sobre os utentes de drogas ilegais como Marijuana, Shabu etc. Dentro dos muros das prisões há muitos inocentes à espera que lhes seja feita justiça; para muitos os anos passam sem que ninguém os apoie.

Além da ajuda que prestamos aos que estão dentro da cadeia, vamos ao encontro dos seus filhos e familiares. Ajudamos alguns filhos dos presos a que regressem à escola e estimulamos as suas famílias para que colaborem.

LEITURA ESPIRITUAL *Dos escritos do P.Libermann*

‘Tudo posso n’Aquele que me dá força’ (Fil 4.:13)

“Se na Igreja só nos ocupássemos do que é fácil, que teria sido da Igreja? São Pedro e São João teriam continuado a pescar no lago de Tiberíades; e São Paulo não teria saído de Jerusalém. Admito que uma pessoa que se julga importante e se apoia apenas nas suas capacidades, se veja obrigada a parar diante dos obstáculos; mas quando colocamos toda a nossa confiança no nosso adorável Mestre, que dificuldades havemos de temer? Só pararemos se um muro nos vedar a passagem. Nesse caso aguardaremos com paciência e confiança até que se abra uma brecha; depois prosseguiremos o nosso caminho, como se nada tivesse acontecido. Foi assim que procederam São Paulo e todos os apóstolos.

REFLEXÃO

Já visitastes a prisão mais próxima da vossa comunidade? Com que ação concreta podereis mostrar a vossa compaixão pelos presos? Que espécie de prisão é a que rodeia a vossa comunidade e de que maneira é que podereis libertar-vos dela? Hoje em dia há muita gente que é vendida por dinheiro, devido à pobreza e à maldade. As nossas comunidades deveriam oferecer-lhes a possibilidade de libertação!

ORAÇÃO

Senhor Jesus, por vossa morte e ressurreição, vós nos libertastes. Mostrai a vossa compaixão para com todos os presos do mundo inteiro, especialmente por aqueles que já não têm ninguém que os visite. Mesmo que tenham de estar separados das outras pessoas, santificai as suas almas para merecerem o vosso reino. Curai-nos da nossa solidão e livrai-nos da prisão do materialismo. Amen

PAI NOSSO

AVÉ MARIA

GLÓRIA AO PAI, ETC.

5º Dia: UMA COMUNIDADE PARA OS DESLOCADOS E OS SEM-ABRIGO

Hoje, uma das situações mais desafiantes é a dos refugiados e migrantes que se mudam dum lugar para o outro, deslocados por causa da guerra e da violência. Em cada continente, no mundo inteiro, encontramos os sem-abrigo, que constituem um desafio para a nossa missão. Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, neste ano de 2017 mais de 362.000 cruzaram a Europa e mais de 3.000 se teme que estejam mortos, afogados no Mar Mediterrâneo.

Cada dia há pessoas que são obrigadas a abandonar as suas casas, procurar refúgio, asilo, segurança ou sobrevivência. Aí temos o desafio do cuidado da saúde, da vulnerabilidade de crianças e mulheres, da tortura emocional e da fome. Que podemos nós fazer como comunidade? “A verdade crua e nua é que os refugiados não arriscariam as suas vidas numa viagem perigosa se pudessem dirigir-se para onde estão agora”. (Melissa Fleming, UNHCR).

Nas Filipinas, exatamente na cidade de Iligan onde os espiritanos assentámos arraiais, estamos enfrentando uma quantidade de desafios para acolher os deslocados devido à violência causada pelo terrorismo. No dia 17 de Maio de 2017, rebentou a guerra no Marawi, entre o grupo terrorista Islâmico Maute, e o exército Filipino. Marawi é uma cidade a uns 45 quilómetros da cidade de Iligan. Mais de 1.000 pessoas já morreram nesta guerra. Mais de 300.000 pessoas tiveram de fugir para Iligan; são deslocados carregando o peso de uma situação estranha e dolorosa.

Como Espiritanos, já fazemos parte da sua história. Da nossa parte, visitámos os centros de acolhimento, procuramos água e alimentos para distribuir pelas vítimas. Neste mês de Novembro de 2017, a guerra em Marawi abrandou, mas grande número de refugiados, sobretudo Muçulmanos, ainda divagam por Iligan, muitos deles sem saber como regressar às suas terras.

A nossa comunidade Espiritana deve ser um lugar onde os sem-abrigo encontrem esperança. Estamos muito gratos aos Espiritanos da Europa que também acolheram refugiados vindos da Síria, oferecendo-lhes solidariedade e esperança.

LEITURA ESPIRITUAL

‘Porque tive fome e Me destes de comer; tive sede e Me destes de beber; era peregrino, e Me recolhestes; nu e Me vestistes; enfermo e Me visitastes; estava na prisão e fostes ver-Me; Então os justos Lhe responderão: Senhor, quando é que Te vimos faminto e Te demos de comer, com sede e Te demos de beber? Quando Te vimos peregrino e Te recolhemos, nu e Te vestimos? Ou quando Te vimos enfermo ou na prisão, e fomos visitar-Te? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos digo que todas as vezes que Vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizestes’.

REFLEXÃO

Perto da vossa comunidade haverá pessoas deslocadas?

Como poderemos nós ser ‘abrigo’ para elas, ser o rosto de Jesus para elas?

Também haverá, perto de vós, quem tenha casa espaçosa mas se sinta sozinho e miserável. Como podereis entrar em contacto com tais pessoas?

ORAÇÃO

Perdoai-nos, Senhor por todas as vezes que não Te reconhecemos nos ‘sem-abrigo’ próximos da nossa comunidade. Perdoai-nos pelas muitas vezes que pretendemos justificar e racionalizar a nossa falta de generosidade. Abri os nossos corações para ser generosos e acolhedores para com os nossos irmãos e irmãs. Amen.

PAI NOSSO

AVE MARIA

GLÓRIA AO PAI etc.

6º DIA: UMA COMUNIDADE QUE CURA OS DOENTES E OS POBRES

Neste sexto dia da Novena, vamos ocupar-nos dos doentes na nossa sociedade e como as nossas comunidades espiritanas se comportam nas relações com eles, oferecendo as suas vidas como instrumentos de cura para descanso dos nossos irmãos e irmãs. Sabemos que hoje a palavra doença não é somente ‘incapacidade física’ mas inclui também as muitas formas de mal-estar de que o nosso mundo procura curar-se.

O nosso Venerável Padre Libermann teve de enfrentar a luta contra a saúde débil durante toda a sua vida; dele aprendemos a lidar com os doentes para que confiem no Senhor mesmo em tentação de desespero por causa do sofrimento. Jesus conhece a verdade sobre a condição humana e os sofrimentos provenientes da doença; por isso, ordenou-nos que sejamos cuidadores dos doentes do mundo. Em Mateus 10.18, instruiu-nos como curar os doentes. Durante a sua permanência neste mundo, mostrou compaixão curando os doentes especialmente os desesperados devido à doença e à morte. Em Marcos 10,46, ao curar Bartimeu, cego de nascença (cf. Jo 9) e muitos outros, deu testemunho da sua misericórdia curativa.

Na nossa comunidade de Iligan e Mactan-Cebu, nas Filipinas, alguns ocupam-se das capelanias do Hospital da Comunidade da Misericórdia e do Hospital do Doutor Mactan. Nestes dois hospitais temos a oportunidade de cuidar e curar doentes. No Santuário do Espírito Santo da cidade de Pindugan – Iligan, todas as terceiras Quintas-feiras do mês, celebramos a Eucaristia pelos doentes que, de muitas partes da cidade ali acodem à procura da cura e da misericórdia de Deus.

Nas nossas vidas, os momentos mais vulneráveis são o tempo em que estamos doentes; quando perdemos todas as nossas seguranças devido à fraqueza da nossa condição. Por isso as nossas comunidades devem ser lugares de cura e de paz. Primeiro, devemos curar-nos a nós mesmos, cuidar de confrades que estão feridos e sofrem, apoiar os desanimados de coração à nossa volta, confortar os que estão de luto, oferecer o nosso apoio aos fracos.

LEITURA ESPIRITUAL *Dos escritos do P.Libermann*

“Durante a minha juventude sofri dessa doença, por sinal muito violenta. O que maior prejuízo me causou foi o medo, a inquietação, as precauções. É essencial sacudir todos esses movimentos, essas agitações da alma, desviar a atenção de ti mesmo nesses momentos, não deixar que te tornes preocupado e nervoso devido à angústia do coração, mas forçar-te a ti mesmo e agir contra estes sentimentos e colocar-te a ti mesmo numa grande indiferença na presença de Deus, controlar a dor e não te deixares dominar por ela. Uma vez assim mentalizado, reagirás como se nunca tivesses tido esses ataques. Estou a dizer-te qual foi o meu comportamento desde que comecei a entregar-me ao bom Deus. Segui esta direção com espírito de fé e com o desejo de agradar a Deus, sem pensar em recuperar o meu coração agindo desta maneira, porque nunca pensei que este procedimento desse resultado. Mas a verdade é que contribuiu em grande parte para a minha cura”. (N.D.,VII, p.238,1845)

REFLEXÃO

A nossa comunidade deve ser uma comunidade sadia capaz de curar através do perdão e do apoio de um ao outro. Será a vossa comunidade sadia ou uma comunidade doentia? Como poderemos ser instrumentos curativos, quer para os nossos confrades quer para os doentes da redondeza? Tendes doentes à vossa volta? Que cuidados tendes com eles?

ORAÇÃO:

Curai-nos, Senhor e refrescai as nossas vidas com a vossa esperança e a vossa graça. Curai-nos do nosso orgulho, do nosso egoísmo de maneira a partilhar a nossa vida com os mais pobres. Curai-nos da ansiedade e da busca de bens materiais para ser capazes de partilhar o nosso tempo com os pobres e os doentes. Enchei-nos de compaixão para que revelemos a vossa compaixão ao mundo. Amen.

PAI NOSSO

AVE MARIA

GLÓRIA AO PAI etc.

7º DIA: UMA COMUNIDADE DE DIÁLOGO RELIGIOSO E INTER-PESSOAL

Hoje queremos refletir sobre o chamamento à vida de comunidade como lugar essencial de diálogo religioso e de relações interpessoais. Mais do que nunca a religião tem-se tornado o ponto mais sensível de discórdia, de guerra e de violência no nosso mundo. A proclamação e adesão a convicções religiosas pessoais tem gerado conflitos, desunião, ataques e sofrimento no nosso mundo. Talvez sejamos levados a perguntar-nos: será necessário professar uma religião? Como é que ela se tornou objeto de luta em vez de ser motivo para uma co-existência pacífica?

Nas Filipinas quatro grupos diferentes de rebeldes são a causa de guerras mortais e destruições por causa das suas ideologias religiosas. O caso mais recente é o do Grupo Maute causador de guerra e da morte de mais de 1.000 pessoas na cidade de Marawi.

Estamos familiarizados com os ataques terríveis que têm acontecido na Europa e noutras partes do mundo em nome de ISIS e crenças religiosas. Devemos condenar e refletir sobre como salvar o mundo desta terrível opção.

A comunidade Espiritana de Digkilaan, na cidade de Iligan, está situada num bairro de maioria muçulmana. Estamos envolvidos no diálogo com os muçulmanos, com grupos tribais, como Lumads, os Higaonons e os Cristãos Cebuanos. Esta missão Espiritana é por isso a mais frágil de todas, nas Filipinas; em parte é o paraíso de muitos Muçulmanos rebeldes. Constantemente estamos em diálogo com os rebeldes, uma vez que foi para isso que viemos aqui, para ser instrumentos de paz no seu ambiente.

Depois do desastre natural de 2011, o furacão Sendong, os Espiritanos temo-nos dedicado a ajudar cristãos e muçulmanos, uma vez que a paróquia se transformou em refúgio para a maioria das vítimas. Como maneira de dar resposta a esta calamidade, construímos mais de 150 casas provisórias para as vítimas de religião muçulmana e até ajudámos a construir quatro mesquitas para os Muçulmanos, depois de termos consultado o nosso bispo e ter obtido dele algo parecido a uma licença.

O facto de ter colaborado na construção de casas e de quatro mesquitas foi a ação mais importante e mais significativa do diálogo com eles que tocou o coração de muitos muçulmanos em Digkilaan. Os Muçulmanos ficaram surpreendidos e alguns deles receberam Jesus através dos nossos trabalhos de amor que os beneficiou. O trabalho mais convincente para o diálogo foi esta ação de amor e de paz. As nossas comunidades devem ser lugares, onde o amor é feito ação e desta maneira, podemos construir a paz e harmonia entre comunidades mais alargadas.

LEITURA ESPIRITUAL:

Comunicado da conferência Episcopal das Filipinas sobre a Guerra na Cidade de Marawi, Junho de 2017.

“Evita o mal e faz o bem, procura a paz e segue os seus passos”. (Sal.33,14)

O amor é a essência de qualquer religião. Por isso nós acreditamos que a guerra no Marawi não é guerra religiosa. Temos ouvido e temos lido histórias verdadeiramente assombrosas de como Muçulmanos têm protegido e ajudado os Cristãos a escapar a situações de morte certa. Mesmo agora há cristãos que prestam assistência a milhares de Muçulmanos que fugiram de Marawi para buscar refúgio na cidade de Iligan e outras partes do país. Estes são factos irrefutáveis de que não se trava nenhuma guerra religiosa.

Por esta razão, nós os líderes religiosos Católicos, seguindo o exemplo dos professores universitários muçulmanos em Mindanao, condenamos com os vocábulos mais fortes possível, o grupo extremista e violento, o Maute. Os seus chefes e membros têm proclamado pertencer ao

ISIS (Estado Islâmico). Com os seus atos: sequestros, prisões, mutilações e assassinatos de inocentes eles mesmos negam as crenças fundamentais do islão.

Juntai-vos a nós, pessoas de boa vontade. Promovamos o diálogo inter-religioso entre os aderentes das nossas religiões de maneira que as nossas crenças, embora diversas, não sejam exploradas e abusadas por fanáticos do terrorismo ou do extremismo violento. Que os pais, as escolas, as igrejas e as mesquitas garantam que ninguém vai ser ludibriado pela manha de recrutadores terroristas. Ensinemos aos jovens e aos adultos que as nossas crenças querem a paz. Nenhuma religião ensina a matar pessoas inocentes simplesmente por serem membros de outra religião.

Juntai-vos a nós e prossigamos com o diálogo inter-religioso buscado por centenas de líderes muçulmanos do mundo inteiro. A base da paz e do entendimento está já colocada. Faz parte do alicerce das nossas duas religiões: amor de Um só Deus e amor do próximo. Este é o mandamento de Deus expresso no Deuteronomio 6: 4-5.

Maria a Mãe de Jesus, é louvada e honrada no Corão e muitos Cristãos Católicos acreditam que, há cem anos, ela apareceu a três crianças na aldeia de Fátima que é o nome da filha do Profeta Maomé. Às orações de Maria entregamos os nossos esforços de paz e harmonia entre povos de fés diferentes.

REFLEXÃO:

Será que Deus quer que, aqui na terra, lutemos com armas e tanques de guerra para sua glória? Como é que a nossa comunidade pode ser parceiro do diálogo de amor e paz no meio de pessoas de outra fé, outra cor, e outra raça?

ORAÇÃO:

Senhor, concedei-nos que sejamos amantes da paz, construtores da paz em todos os momentos da nossa vida. Consolai todos os que perderam os seus familiares queridos devido à violência e à guerra; ajudai-nos a compreender que nada ganhamos na luta de uns contra os outros. Que os autores da guerra descubram que muitas pessoas honestas hão-de levantar-se contra eles para defender a justiça, porque o bem tem de prevalecer sobre o mal. Por Cristo Senhor nosso. Amen.

PAI NOSSO

AVÉ-MARIA

GLÓRIA AO PAI

8º DIA: UMA COMUNIDADE PARA A RENOVAÇÃO INTER-CULTURAL E O CRESCIMENTO

A beleza da comunidade Espiritana logo desde o início é a partilha e a diversidade provenientes da internacionalidade. As nossas comunidades são, por isso, um lugar de descoberta, de aprendizagem, de crescimento, de novidade e apreço da beleza da vida, juntos. Vemos beleza em cada cultura e procuramos interpretar cada cultura como uma folha do amor de Deus. A comunidade Espiritana autêntica constrói-se através da vida de fraternidade intercultural e internacional.

Cada vez mais, os nossos valores estão a exigir-nos harmonia e co-existência pacífica; as comunidades Espiritanas devem ser oportunidade para esta experiência. Na missão Espiritana das Filipinas, somos 19 confrades, provenientes de 10 países diferentes. Este amontoado de cores, de línguas, de culturas, de encontros, etc. dão testemunho da unidade e do poder do Espírito Santo atuando nomeio de nós. Cada dia aprendemos algo novo uns dos outros, ao abrir os nossos corações à orientação do Espírito Santo vivo entre nós.

LEITURA ESPIRITUAL:

“A vida fraterna inclui sempre atenção e partilha, reflexão comum, ajuda mútua e amizade. Quer se trate da oração ou do recreio, do trabalho apostólico ou da formação contínua, de cursos de atualização, da hospitalidade ou da partilha, sempre procuramos planificar tudo, juntas, apoiando-nos umas nas outras. (Irmãs Espiritanas, A nossa vida Espiritana, nº21)

REFLEXÃO:

Estamos abertos à cultura do outro ou pensamos que a nossa cultura deve prevalecer na comunidade? Somos pacientes com os nossos irmãos e irmãs quando exprimem uma opinião diferente da nossa?

ORAÇÃO:

Senhor, sois o autor de todas as culturas e o que nós chamamos ‘diferenças’ são nada mais nada menos que dons que embelezam a diversidade das nossas comunidades. Ajudai-nos a apreciar-nos uns aos outros genuinamente nas nossas comunidades e abençoai-nos com um coração magnânimo no trato de uns com os outros. Por Cristo nosso Senhor. Amen

PAI NOSSO

AVE MARIA

GLÓRIA AO PAI etc.

9º DIA: A COMUNIDADE NA CAMINHADA PARA A COMUNIDADE ESCATOLÓGICA

Neste último dia da nossa reflexão sobre a vida de comunidade, é importante rezar e meditar sobre o maior objetivo das nossas comunidades. Nós fomos reunidos pelo Espírito Santo e para o Espírito Santo e nada se pode comparar com a glória para a qual caminhamos: a comunidade escatológica que Deus prometeu a todos os que O amam. S. Paulo recorda-nos em Rom.8:18 que nada se pode comparar com a glória que se há-de revelar e isto está bem gravado na nossa mente. O Concílio Vaticano II articulou este objetivo da Igreja ao dizer: “A Igreja já” caminha para o Pai, mas “ainda não” O alcançou. A Igreja, e a comunidade não são, pois, fim em si mesmas; existe sempre e somente por causa do reino de Deus.

As nossas comunidades espíritanas são comunhão de esperança, transformando o mundo com amor com a força do Espírito Santo habitando em nós. Não nos preocupemos demasiado com os problemas desta vida presente, de maneira a esquecer o ‘fim’ da nossa caminhada. Devemos orientar as pessoas para fixarem os seus olhos nesta meta da nossa fé.

LEITURA ESPIRITUAL

Do Evangelho de S. João 14:1-4

Não se perturbe o vosso coração. Acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar um lugar para vós. Depois que eu tiver ido e que tiver preparado um lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo para que onde estou, estejais vós também.

REFLEXÃO:

A vida de comunidade é beleza. A sua diversidade é dom para proveito de cada um, sobretudo quando a ele se refere explicitamente. Tendes consciência desta beleza na vossa comunidade? Quando nos sentimos bem na nossa comunidade, experimentamos o reino de Deus vivo na sua plenitude. A vossa comunidade é reino de amor?

ORAÇÃO:

Obrigado, Senhor pela alegria e pelo apoio que encontramos, juntos, na nossa vida de comunidade. Ajudai-nos a ver-Vos em cada membro da nossa comunidade para que não lhe regateemos o nosso amor. Concedei-nos a fé e a confiança do P. Libermann para nos colocarmos totalmente nas vossas mãos. Isto Vos pedimos por Cristo nosso Senhor. Amen.

PAI NOSSO

AVE-MARIA

GLÓRIA AO PAI